

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Galvani e INB retomam projeto de mina de urânio no Ceará	2
Título: Destaques	3
Título: Rio Alto busca formas de acelerar crescimento	4
Título: ArcelorMittal vende ativos nos EUA por US\$ 1,4 bi	5
Título: Curtas	7
Título: Situação da Golar complica venda de ativo da Petrobras	8
Título: Petroleiras se ajustam à transição energética	9
Título: Curtas	10
Título: Dow vende destilaria em MG para a Geribá.....	11
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	12
Título: Cosan cita condições de mercado e cancela IPO da Compass	12
VEÍCULO: O Globo.....	13
Título: Petrobras vai assumir blocos da francesa Total na Foz do Amazonas.....	13
Título: Supremo deve permitir privatização de refinarias	14
Título: Ideias na mineração	15
Título: Desastre ambiental	16
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	17
Título: Nióbio e grafeno para superbateria	17
Título: Ação da CEB dispara com anúncio de venda	17

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 29/09/2020****Seção: Empresas****Autor: Marina Falcão — Do Recife****Título: Galvani e INB retomam projeto de mina de urânio no Ceará**

Após passar por uma remodelação para atender critérios ambientais, o projeto de exploração de uma mina de urânio e fosfato no interior no Ceará será retomado pelo Consórcio Santa Quitéria, formado pela Galvani e pelas Indústrias Nucleares do Brasil (INB), estatal vinculada ao Ministério de Minas e Energias. Com intuito de iniciar a produção em três anos, o consórcio vai investir US\$ 400 milhões - cerca de R\$ 2,25 bilhões - na mina Itataia, sendo 80% dos recursos aportados pela Galvani.

Juntamente com sócios da Galvani, o presidente da INB, Carlos Freire Moreira, assinou ontem memorando de entendimentos com o governo do Ceará, durante encontro em Fortaleza. “Com a nova postura do governo do Ceará e do governo federal, temos tudo para implementar o projeto com sucesso”, afirmou Moreira, no evento.

O governador do Ceará, Camilo Santana (PT), disse que o Estado se comprometeu com a construção de uma adutora para levar água ao local de exploração, construção de estradas e colaboração na capacitação de mão de obra.

Idealizado em 2009, o projeto da mina de Itataia, localizada entre os municípios de Santa Quitéria e Itatira, estava travado na fase de obtenção de licenças ambientais do Ibama. Se conseguir passar agora pelo crivo do órgão, subordinado ao ministro Ricardo Salles (Meio Ambiente), a mina no Ceará poderá tornar o Brasil autossuficiente na produção de urânio para abastecer usinas nucleares. Além disso, o projeto tem potencial para reduzir, pela metade, as importações de fosfato, composto que é utilizado na produção de fertilizantes.

Com o fim da joint venture com a Yara, no ano passado, a Galvani assumiu o controle das suas operações no Nordeste, o que impulsionou a retomada do projeto Itataia. A INB, por sua vez, já opera extração de urânio em Catité, na Bahia, onde a produção é atualmente de 400 toneladas por ano. Até 2030, o governo federal pretende alcançar produção de 2.400 toneladas de urânio e conta com a mina de Itataia para isso.

Ao **Valor**, o secretário de desenvolvimento econômico do Ceará, Maia Júnior, disse que Itataia poderá ser explorada por 26 anos. A capacidade prevista é de

extração de 1.600 de toneladas urânio e 500 mil toneladas de fosfato por ano. Além disso, poderá ser explorado um total de 250 mil toneladas de bicálcio, componente usado na produção de ração animal.

Para o secretário, o projeto se tornou estratégico para o governo federal pelo fato de beneficiar o setor do agronegócio. “Esse projeto não tinha como funcionar no modelo antigo, prevendo grandes aportes do governo. Os projetos estruturantes que estamos conseguindo viabilizar no Estado são aqueles que contam principalmente com capital privado”, disse o secretário, lembrando da construção da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), empreendimento da Vale com as sul-coreanas Dongkuk Steel e Posco, no Estado.

Desde 2019, o **ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque**, vinha falando da necessidade de destravar a exploração de urânio no país, abrindo espaço para a atuação da iniciativa privada no setor. Representando o ministro no evento de ontem, a secretária-adjunta da pasta, Lília Mascarenhas, destacou que o Consórcio Santa Quitéria “equacionou” o problema uso de água na mineração em uma região onde o recurso é escasso, por meio de soluções tecnológicas. Além disso, o projeto Itataia agora prevê geração própria de energia. “É a mineração que queremos para o Brasil, com cuidado na sustentabilidade sócio econômica”, afirmou Lília. Ela disse que o projeto Itataia é hoje uma prioridade para o governo federal.

Até o fim do ano, o consórcio deve concluir a fase de pesquisa e desenvolvimento do projeto e, no máximo até maio de 2021, pretende obter a licença prévia para a mina. No cronograma atual, a autorização para a operação da mina ocorrerá entre setembro de 2022 e fevereiro de 2023.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 29/09/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Destaques

Vale suspende Viga

A Vale informou que interrompeu as operações da usina de concentração de Viga, no município de Congonhas (MG), no dia 24 de setembro, devido à decisão judicial que suspendeu a disposição de rejeitos e a realização de obras na barragem B7, em Jaceaba (MG). Segundo a Vale, o impacto estimado da paralisação temporária das operações de Viga é de aproximadamente 11 mil toneladas de finos de minério de ferro por dia. A empresa afirmou que a unidade operacional de Viga preenche os requisitos necessários para a

expedição do alvará de funcionamento da barragem B7 e que, por isso, contestará a decisão judicial.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 29/09/2020

Seção: Empresas

Autor: Letícia Fucuchima — De São Paulo

Título: Rio Alto busca formas de acelerar crescimento

O grupo Rio Alto, especializado em projetos de energia renovável, está buscando investidores para colocar de pé seu plano de crescimento. A companhia está construindo na Paraíba o complexo solar Coremas, com potência total de 364 megawatts (MW), e tem a meta de praticamente quadruplicar seu portfólio de projetos solares até 2023, o que deve exigir R\$ 2,4 bilhões em investimentos.

Para isso, os sócios da Rio Alto, Rafael Brandão e Edmond Farhat, estudam a opção de abrir o capital da empresa, aproveitando a onda de IPOs. Já foram contratados dois bancos, a XP Investimentos e o BTG Pactual. “Ainda não tomamos uma decisão interna de fazer [a oferta] ou não, mas estamos nos preparando para isso. Estamos com conversas avançadas com os bancos”, afirma Brandão.

Outra possibilidade é atrair um parceiro estratégico, através de um “private placement”, isto é, uma operação de colocação privada. Para despertar o interesse de potenciais investidores, o grupo vem trabalhando para aprimorar sua governança. Foram criadas novas diretorias e um conselho de administração com quatro conselheiros independentes, sendo três mulheres com experiência no mercado.

“A ideia é trazer investidores para termos um crescimento mais rápido. Até 2023, queremos ter entre 1,2 e 1,5 GW em operação. Já temos esse pipeline totalmente desenvolvido nos estados de Pernambuco e Paraíba”, diz Brandão.

Fundada em 2009, a Rio Alto Energias Renováveis começou com o plano de projetar usinas hidrelétricas. No entanto, o mercado já começava a se orientar para outras fontes renováveis, o que fez com que os donos buscassem novas tecnologias. Optaram por investir na geração solar, sendo que seu primeiro projeto está instalado numa das melhores regiões de insolação do país.

O Complexo Coremas compreende dez usinas fotovoltaicas e sua primeira fase acabou de ser concluída, com a entrada em operação da terceira usina. Com aportes de R\$ 450 milhões, o conjunto que está operacional soma 93 MW e teve sua energia vendida em leilões do governo realizados em 2014 e 2015.

Para viabilizar as primeiras unidades, a Rio Alto atraiu como investidor a Nordic Power Partners (NPP), uma joint venture entre a European Energy A/S e o Fundo de Investimento Climático da Dinamarca.

Enquanto procura alternativas para se capitalizar, o grupo continua desenvolvendo as próximas unidades de Coremas, dessa vez sem a parceria com a NPP. Ainda faltam sete usinas, que têm energia vendida a clientes no ambiente de contratação livre (ACL). Nessa segunda fase, estão sendo construídas cinco unidades, com 156 MW, que devem ficar prontas em junho de 2021. Em investimentos, são R\$ 420 milhões, já financiados pelo BNB. Na terceira e última fase de Coremas, são mais duas usinas, com 115 MW e entrega prevista para outubro de 2021.

Uma das apostas do grupo para se diferenciar no mercado é investir em tecnologias de ponta. Recentemente, fecharam uma parceria com a Huawei para soluções de inteligência artificial, que prometem reduzir o custos da energia produzida em Coremas. A gigante chinesa também fornecerá as baterias que a Rio Alto pretende instalar nas usinas. “Estamos com estudos técnicos com eles desde o ano passado, queremos trazer a primeira bateria no ano que vem. Aguardamos a legislação e as consultas da Aneel”.

Para empreendimentos futuros, a Rio Alto já tem conversas avançadas com grandes grupos para contratos de compra e venda (PPAs) de longo prazo, diz Brandão. Segundo ele, o foco continua na geração solar e não há, por ora, intenção de diversificar o portfólio com outras fontes. “Trabalhamos de forma verticalizada: desenvolvemos, construímos, financiamos, comercializamos e operamos as usinas. Conseguimos fazer todo esse caminho para a solar. Mas nossa equipe tem experiência em outras fontes.”

O grupo também não planeja entrar no segmento de geração distribuída fotovoltaica (usinas de até 5 MW, que geram próximas ou no próprio local de consumo). “É um mercado totalmente distinto [da geração centralizada]”.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 29/09/2020

Seção: Empresas

Autor: Michael Pooler — Financial Times, de Londres

Título: ArcelorMittal vende ativos nos EUA por US\$ 1,4 bi

A ArcelorMittal acertou a venda da maior parte de suas operações de produção de aço nos Estados Unidos para a rival Cleveland-Cliffs por US\$ 1,4 bilhão, em dinheiro e ações, uma transação que trará certa consolidação à indústria

siderúrgica no país, há muito tempo afetada pela volatilidade e excesso de oferta.

O grupo, que tem sede em Luxemburgo informou que receberá US\$ 500 milhões em dinheiro e o restante em ações por sua divisão americana, que teve receita de US\$ 9,9 bilhões em 2019 e inclui minas, usinas com alto-forno, miniusinas para reciclar sucata e instalações de processamento final.

A ArcelorMittal destacou que a venda a ajudará a reduzir o endividamento líquido, dentro de seus planos para reforçar o balanço patrimonial, que ficou pressionado depois de a demanda pelo metal ter caído durante a pandemia e obrigado a empresa a levantar US\$ 2 bilhões em capital.

As ações da ArcelorMittal reagiram bem e foram negociadas em alta em Amsterdã. Quase todo o dinheiro da venda será usado na recompra de ações.

“Esta transação é uma oportunidade única para a ArcelorMittal destravar um valor significativo para os acionistas enquanto mantém presença na economia norte-americana por meio de nossos ativos de alta qualidade no Nafta (Acordo de Livre Comércio da América do Norte) ao lado de uma participação no que será uma empresa nos EUA mais forte e mais bem integrada”, disse o executivo-chefe da empresa, Lakshmi Mittal.

Especialistas do setor têm defendido a fusão de siderúrgicas como forma de criar mais economias de escala e permitir o fechamento de fábricas supérfluas, um problema mundial que tem pesado nos preços e lucros do setor. A aquisição fortalecerá ainda mais a posição da Cleveland-Cliffs, que já havia comprado a AK Steel por US\$ 1,1 bilhão, em ações, no ano passado.

A empresa de Cleveland destacou que se tornará a maior produtora norte-americana de aços laminados planos, que são usados em bens industrializados como eletrodomésticos e carrocerias de automóveis, com produção anual combinada de 17 milhões de toneladas. Também será a maior produtora do continente de minério de ferro pelletizado, ingrediente essencial na produção de aço. A empresa calcula economia anual de custos de US\$ 150 milhões.

“A siderurgia é um negócio no qual o volume de produção, a diversificação operacional, a diluição de custos fixos e a expertise técnica importam acima de tudo, e esta transação traz tudo isso”, disse o executivo-chefe da Cleveland-Cliffs, Lourenço Gonçalves.

A Cleveland assumirá passivo líquido de US\$ 500 milhões, além de US\$ 1,5 bilhão em obrigações previdenciárias e relativas a outros benefícios de aposentadoria, o que confere ao negócio um valor de empresa de US\$ 3,3 bilhões.

As empresas preveem concluir o negócio, que depende da aprovação dos órgãos reguladores, no quarto trimestre. A aquisição não inclui a laminadora de Calvert (Alabama), um joint venture entre ArcelorMittal e Nippon Steel.

Após reclamações de que a China e outros países estariam inundando o mercado de aço, siderúrgicas locais foram beneficiadas por elevação de tarifas de importação impostas por Donald Trump.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 29/09/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Curtas

R\$ 2,5 bi da Statkraft

A norueguesa Statkraft anunciou que pretende invest R\$ 2,5 bilhões na construção do parque eólico Ventos de Santa Eugênia, na Bahia. Com 519 megawatts (MW), o empreendimento começará a ser erguido em janeiro e deve ser concluído em 2023. O Ventos de Santa Eugênia compõe, junto com o projeto Serra de Mangabeira, a primeira fase de implantação do complexo eólico Ibipeba, com 1,1 GW. Os projetos foram adquiridos pela Statkraft no ano passado e, na época, somavam 660 MW. Com a evolução tecnológica dos aerogeradores, a incorporação de novas áreas e ajustes de layout, a capacidade projetada do complexo foi ampliada em cerca de 450 MW. O novo parque eólico, quando concluído, dobrará a capacidade instalada da Statkraft, para 967 MW.

Expansão da CGN

A CGN Brasil Energia e Participações, braço da China General Nuclear Power Group (CGN) no país, anunciou investimentos de R\$ 444 milhões na expansão do complexo eólico Lagoa do Barro, localizado no Piauí. Em operação desde 2018, o complexo envolve oito parques eólicos, que somam 195 megawatts (MW) de potência instalada. A ampliação, fruto da vitória da CGN Brasil no leilão de energia A-6/19, agregará mais 82,8 MW ao empreendimento. Com isso, a capacidade de geração do complexo deverá atingir 366 mil megawatts-hora (MWh) por ano.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data:** 29/09/2020**Seção:** Empresas**Autor:** Maria Luíza Filgueiras — De São Paulo**Título:** Situação da Golar complica venda de ativo da Petrobras

O grupo de gás e energia Golar pode ter que ficar de fora da disputa de um terminal de regaseificação de gás natural liquefeito (GNL) na Bahia, colocado à venda pela Petrobras. A estatal já tinha pré-qualificado 13 empresas para a disputa, incluindo uma subsidiária do grupo Golar, a Golar Power Latam Serviços Marítimos. O certame está agendado para amanhã. Mas há um outro problema: pelas condições impostas na licitação, companhias do setor entendem que só a Golar tinha capacidade de atender às exigências da Petrobras, apurou o **Valor**.

A Golar é dona de metade da Hygo Energy, cujo presidente está sendo investigado pelo Ministério Público Federal por suspeita de esquema de propina envolvendo justamente a Petrobras. A investigação do MPF se refere ao período em que Eduardo Antonello era executivo de outra companhia do setor de óleo e gás, a Seadrill. Antonello presta serviço à Hygo por meio da Magni, empresa em que é sócio de Tor Troim, diretor da Golar. No Brasil e em acordo com autoridades holandesas, a Polícia Federal realizou operação de busca e apreensão na última quarta-feira, com mandados que incluíram endereços ligados a Antonello.

As buscas foram um dia antes da data marcada para precificação da oferta pública inicial de ações (IPO) da Hygo na bolsa americana Nasdaq - com isso, o IPO foi suspenso. A Golar informou por meio de nota, na semana passada, que não há ligação entre a investigação e serviços prestados para sua controlada, mas que faria uma checagem de compliance em todas as operações envolvendo a empresa e o executivo.

Ainda assim, uma fonte ouvida pelo **Valor** entende que a companhia pode esbarrar em regras de compliance da Petrobras, estabelecidas para tratar empresas e executivos com alguma conexão com a Lava-Jato. “A Golar não está sob investigação, mas já tem que lidar com algumas questões decorrentes dessa operação”, disse a fonte. As ações da Golar na Nasdaq caíram 40% desde a quarta-feira passada e dois escritórios de advocacia americanos estão chamando investidores para uma ação coletiva. The Schall Law Firm e Law Offices of Howard G. Smith buscam investidores que tenham comprado ações da Golar entre os dias 30 de abril e 24 de setembro deste ano.

Procurada, a Petrobras não comentou sobre a continuidade ou não da Golar na licitação; a reportagem não conseguiu retorno da Golar. Se a Golar sair da

licitação, a Petrobras pode ter que rever os parâmetros de venda, disse uma fonte do setor de gás. Os participantes reclamam com a estatal do prazo para o desenvolvimento de projeto (de 60 dias, ante média de 120 dias entre qualificação e oferta) e do tempo de concessão (de 40 meses, sendo que requer investimento alto em infraestrutura).

“Além disso, o ganhador não terá acesso à unidade de regaseificação que hoje fica instalada dentro de um navio atracado ao terminal e nem de imediato ao gasoduto de transporte, precisando contratar com a distribuidora local”, explicou a fonte. “A Golar talvez fosse a única a se enquadrar nisso, pois já tem a infraestrutura instalada no Nordeste.” O acesso ao gasoduto dependeria de uma chamada pública da TAG.

Das 13 empresas inscritas no processo, apenas cinco chegaram à fase de visitas ao terminal, que é uma das etapas de qualificação para lance - o que sinaliza que as outras oito resolveram não avançar por essas razões, apurou o **Valor**.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 29/09/2020

Seção: Empresas

Autor: Gabriela Ruddy — Do Rio

Título: Petroleiras se ajustam à transição energética

Petroleiras em todo o mundo têm formulado diferentes estratégias de preparação para um cenário futuro onde a baixa emissão de carbono será cada vez mais discutida e demandada. É o que afirmaram diversos executivos, em evento on-line sobre commodities promovido pelo “Financial Times”.

Para o vice-presidente executivo para iniciativas integradas de gás da Shell, De la Rey Venter, além de oferecer soluções de energias limpas, será crucial que as petroleiras também ajudem os clientes nos esforços de descarbonização. Ele acredita que o gás natural será importante, principalmente na substituição do carvão como insumo energético. O gás é considerado estratégico para garantir fornecimento frente ao aumento de protagonismo de renováveis, como eólica e solar, na matriz global.

“Há medo entre alguns de que o gás travará outras alternativas energéticas mais limpas, mas na verdade ele possibilita com que renováveis se desenvolvam. Começaremos a substituir gás natural por hidrogênio, por exemplo, quando este estiver disponível e for competitivo”, explicou o executivo.

Também presente no evento, o CEO de evolução energética da petroleira italiana Eni, Massimo Mondazzi, defendeu que as companhias precisam estar

mais alinhadas sobre as métricas usadas para medir as emissões de carbono, por exemplo. Ele lembrou que diversas incertezas rondam o mercado nos próximos anos, como questões relacionadas à demanda e ao preço da commodity, além de avanços tecnológicos que podem acelerar a transição energética, como estudos sobre fusão nuclear.

Já o vice-presidente de transição energética da Chevron, Daniel Droog, disse que os acionistas estarão de olho na transparência das empresas, em meio à transição. “Queremos ter clareza e prestar contas sobre o que fazemos.”

A vice-presidente executiva de estratégia e sustentabilidade da BP, Giulia Chierchia, lembrou que investimentos em fontes alternativas de energia são positivos para as petroleiras, pois ajudam a diversificar o portfólio. No entanto, ela ressaltou que, apesar do foco no aumento da transparência, há incertezas sobre a percepção dos investidores. “Não sabemos quanto tempo levará para os investidores nos recompensarem por estes esforços”, afirmou, lembrando que, mesmo num cenário de rápida transição, óleo e gás continuarão responsáveis por atender pelo menos 40% da demanda global de energia nas próximas décadas.

Em meio à atual crise na demanda, causada pela pandemia, o vice-presidente da petroleira russa Rosneft, Didier Casimiro, defendeu maior cooperação e coordenação entre os países. Ele afirma que os cortes de produção do grupo conhecido como Opep+ têm funcionado e criticou países que não aderiram ao corte por questões políticas. “Não entendo uma parte do mundo tentar estabilizar o mercado enquanto outra continua a bombear petróleo. Constranger nações e criar divisões entre companhias não vai ajudar ninguém”, disse. A meta de cortes no suprimento da Opep+ está em 7,7 milhões de barris por dia, após a redução de 9,7 milhões de barris por dia entre maio e julho.

Didier crê que o baixo investimento em exploração pode prejudicar o fornecimento nos próximos anos. “Se o mundo voltar a ser como era antes da covid-19, vamos ter apertos no fornecimento.”

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 29/09/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Curtas

Polo Potiguar

Petrobras anunciou, em comunicado ao mercado divulgado na noite de ontem, o início da fase não-vinculante de venda da totalidade da sua participação no

Polo Potiguar. De acordo com a companhia, a ação está alinhada à sua estratégia de otimização de portfólio, concentrando recursos em águas profundas e ultra-profundas. O complexo localizado na Bacia Potiguar, no Rio Grande do Norte, inclui 26 concessões de produção, sendo 23 terrestres nos subpolos de Canto do Amaro e Alto do Rodrigues e três marítimas no subpolo Ubarana. A produção média do Polo Potiguar entre janeiro e agosto deste ano foi de aproximadamente 23,3 mil barris de petróleo por dia e 10 mil metros cúbicos de gás natural. O complexo inclui acesso à infraestrutura de processamento, refino, logística, armazenamento, transporte e escoamento dos produtos. Também está incluída a Refinaria Clara Camarão (RPCC), com capacidade instalada de refino de 39,6 mil barris de petróleo por dia.

Brent volta a subir

Os contratos futuros do Brent, referencia mundial, para novembro avançaram 1,21% no fechamento de ontem, a US\$ 42,43 barril na ICE, em Londres. Já o West Texas Intermediate (WTI) para o mesmo mês subiram 0,86%, negociados aos US\$ 40,60 o barril na Bolsa de Mercadorias de Nova York (Nymex).

VEÍCULO:	Valor Econômico
-----------------	------------------------

Data:	29/09/2020
--------------	-------------------

Seção:	Agronegócios
---------------	---------------------

Autor:	Camila Souza Ramos — De São Paulo
---------------	--

Título:	Dow vende destilaria em MG para a Geribá
----------------	---

A americana Dow vendeu a destilaria Santa Vitória Açúcar e Alcool, localizada em Perdilandia, no Triângulo Mineiro, para a gestora brasileira Geribá Investimentos, conforme apurou o **Valor**. A informação foi confirmada pela multinacional. O acordo foi fechado e assinado no sábado, com efeito imediato. O valor da transação não foi revelado.

A planta foi construída pela Dow em 2015 para fazer parte de uma iniciativa da companhia no Brasil de produção de plásticos verdes. Para o investimento, a americana realizou uma parceria com a japonesa Mitsui, em 2011, na qual cada uma possuía 50% de participação.

A joint venture, porém, durou pouco, por causa de diferenças a respeito da gestão do negócio, segundo fonte próxima das conversas na época. Com isso, a Dow comprou a parte da Mitsui em 2015, por US\$ 200 milhões. Segundo a Dow, as empresas decidiram desfazer o negócio “por razões estratégicas”.

A planta tem capacidade de moer 2,7 milhões de toneladas de cana por safra e só produz etanol. Inicialmente, o investimento foi realizado para que depois o

produto fosse convertido em etileno, para apoiar a produção de bioplásticos da Dow em São Paulo, mas mudanças de mercado alteraram os planos.

Quando a destilaria foi projetada, o petróleo estava próximo dos US\$ 100 o barril, o que abria espaço para as matérias-primas verdes. Mas logo depois o petróleo recuou daqueles níveis, e a Dow cancelou o investimento previsto na refinaria. A companhia manteve a operação de etanol, que não é seu foco.

Em nota, a Dow afirmou que a venda da destilaria foi motivada “pelo objetivo da companhia em manter um portfólio focado, mentalidade de proprietário e disciplina de alocação de capital que apoie o crescimento e a valorização de seus negócios-chave”.

Os 1,4 mil funcionários da usina e os 350 contratados indiretamente serão transferidos para a Geribá. A gestora é focada em construção civil, energia e negócios em “estresse”. Atualmente, seus sócios atuam na Dommo Energia, de óleo e gás.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 29/09/2020

Seção: Mercado

Autor:

Título: Cosan cita condições de mercado e cancela IPO da Compass

São Paulo - A Cosan anunciou nesta segunda o cancelamento do pedido de registro para oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) de sua controlada Compass Gás e Energia, citando “a deterioração das condições de mercado”. A operação poderia movimentar até R\$ 4,4 bilhões, um dos maiores IPOs do ano.

“É um baque para as empresas que estão com pedidos protocolados. Todo mundo estava achando que o IPO da Compass ia sair”, diz Pedro Lang, diretor de renda variável da Valor Investimentos

Segundo Lang, a empresa deve ter levantado um valor abaixo do esperado.

Na quarta (23), o banco de investimento BR Partners também cancelou seu IPO e, na quinta (24), a Caixa suspendeu o da Caixa Seguridade, que seria a maior oferta do ano, com mais de R\$ 10 bilhões —até aqui, o maior IPO de 2020 é da Hidrovias do Brasil, que estreou na Bolsa na sexta (25), com R\$ 3,4 bilhões.

Com o cancelamento de ofertas e captações abaixo da expectativa, alguns investidores já veem a janela de IPOs como encerrada neste ano.

VEÍCULO: O Globo**Data: 29/09/2020****Seção: Economia****Autor:****Título: Petrobras vai assumir blocos da francesa Total na Foz do Amazonas**

Ibama já rejeitou pedido de licença ambiental quatro vezes. Ambientalistas lembram que local abriga recife de corais

A petroleira francesa Total informou ontem ter fechado acordo para transferir sua participação em cinco blocos exploratórios na ambientalmente sensível Foz do Amazonas, no Brasil, à estatal Petrobras. Os ativos foram arrematados em um leilão realizado em maio de 2013 por consórcio liderado pela Total e que ainda inclui a britânica Bp, mas as empresas não conseguiram avançar nas atividades de exploração.

Em 2018, o Ibama rejeitou, pela quarta vez, um pedido da Total por licença ambiental para perfuração na bacia, que fica a 120 quilômetros da costa do Amapá, em águas ultra-profundas. A Petrobras informou, em comunicado, que entrou em acordo com a Total para assumir “a operação e a integralidade das participações” da empresa nos blocos: “A Petrobras poderá aumentar sua participação de 30% para pelo menos 50%, podendo chegar a 70%, caso a BP não manifeste interesse em incrementar a sua participação.”

A estatal disse ainda que a concretização da negociação está sujeita à aprovação de órgãos reguladores.

RESERVAS DE 14 BI DE BARRIS

Geólogos afirmam que a área pode conter até 14 bilhões de barris de petróleo, mais que as reservas provadas do Golfo do México. Segundo a Petrobras, a área é uma “fronteira exploratória de alto potencial”.

Ambientalistas, porém, vêm tentando evitar a exploração de petróleo na região, depois da descoberta de um enorme recife de corais nas redondezas. O Greenpeace afirmou ontem que os corais só serão poupados se BP e Petrobras desistirem do projeto.

A Total já havia afirmado, no início deste mês, que desistiria de seu papel como operadora no projeto.

Também ontem, a Petrobras informou, em apresentação ao mercado, que estima em US\$ 6 bilhões o custo de projetos em andamento de descomissionamento de plataformas e outros ativos até 2024.

Para este ano, o custo foi estimado em US\$ 500 milhões. Em 2021, o valor gasto subirá para US\$ 2,3 bilhões. Em 2022 e 2023, a empresa gastará a cada ano US\$ 1,1 bilhão, e mais US\$ 1 bilhão em 2024.

O plano prevê descomissionamento de plataformas, gasodutos submarinos e poços offshore.

A empresa informou ainda que prevê entrada em caixa de US\$ 1 bilhão por desinvestimentos este ano, depois de ter recebido US\$ 14,4 bilhões em 2019.

VEÍCULO: O Globo

Data: 29/09/2020

Seção: Economia

Autor: CAROLINA BRÍGIDO

Título: Supremo deve permitir privatização de refinarias

STF retoma amanhã julgamento de ação contra processo, mas deve apenas impor algumas restrições à venda das unidades

O Supremo Tribunal Federal (STF) vai julgar amanhã uma ação que busca impedir a venda de refinarias da Petrobras sem licitação ou aval do Congresso Nacional. A tendência é a Corte reafirmar o entendimento fixado ano passado pelo plenário, de que as exigências são necessárias apenas para a venda das “empresas-mãe” — no caso, a Petrobras. Elas não se aplicam, portanto, às subsidiárias.

O processo chegou à Corte em julho, quando o Senado alertou para uma suposta manobra do governo para vender fatias das matrizes de estatais sem a necessidade de lei aprovada pelo Congresso ou de processo licitatório, tentando driblar a decisão de 2019. Para isso, estaria desmembrando a “empresa-mãe”.

Segundo o Senado, a Petrobras anunciou a intenção de vender quatro refinarias. As primeiras seriam Landulpho Alves (Rlam), na Bahia; Abreu e Lima, em Pernambuco; Presidente Getúlio Vargas (Repar), no Paraná; e Alberto Pasqualini (Refap), no Rio Grande do Sul. Depois viriam Gabriel Passos, em Minas Gerais; Isaac Sabbá (Reman) no Amazonas; Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste, no Ceará; e a Unidade de Industrialização do Xisto.

Ainda segundo o Senado, o modelo da Petrobras prevê a criação de empresas subsidiárias, com a posterior transferência de parte dos ativos da matriz para estas. O controle dessas subsidiárias seria, então, vendido sem licitação ou autorização do Congresso.

“A Petrobras pretende vender 100% de sua participação acionária a partir da criação dessas novas empresas”, argumenta a ação. A preocupação principal do Senado é com Rlam e Repar, cujo processo de venda já começou.

O mais provável é que o Supremo autorize a venda das refinarias sem licitação ou lei específica, desde que seja retirada da negociação a fatia da empresa-mãe eventualmente embutida nas refinarias.

Uma fonte disse ao GLOBO que o STF não quer dar um recado de que o governo não pode vender nada, mesmo que acabe criando algum tipo de restrição à manobra detectada pelo Senado.

No plenário virtual, já votaram contra o governo Ricardo Lewandowski, Edson Fachin e Marco Aurélio Mello.

VEÍCULO: O Globo

Data: 29/09/2020

Seção: Colunas

Autor: Glauce Cavalcanti, com Bruno Rosa e Camilla Muniz

Título: Ideias na mineração

Pense Grande

UMA COLUNA SOBRE PEQUENOS E MÉDIOS EMPREENDEDORES

Terminam amanhã as inscrições do programa de seleção de start-ups da Vallourec, que atua nos setores de siderurgia, mineração e petróleo. A empresa espera reunir 40 companhias no programa deste ano. O objetivo é buscar soluções na área de mineração. Três iniciativas serão escolhidas. A premiação virá por meio de contrato com a Vallourec para as start-ups vencedoras implementarem seus projetos.

Parceria no petróleo

A Agência Nacional do Petróleo (ANP) e a Apex-Brasil estudam a criação de um acordo de cooperação técnica para atrair investimentos privados e estrangeiros parapro-jetos de petróleo e gás natural no Brasil. Estão na mira empresas de todos os portes, como pequenas e médias. Rede de fornecedores para o segmento de gás e campos em terra estão entre as prioridades.

VEÍCULO: O Globo**Data: 29/09/2020****Seção: Colunas****Autor: José Casado****Título: Desastre ambiental**

Está em curso outra tragédia ambiental provocada pela mineração. Parte da cidade de Maceió está afundando à média de 1,7 centímetro por mês em relação ao nível do mar, constatou o Serviço Geológico do Brasil. Porém esse desastre não é prioridade para o Ministério do Meio Ambiente, mais preocupado em atender ao lobby para abolir normas de proteção às lagoas, rios, praias e mangues.

Na sexta-feira, a prefeitura de Maceió decretou calamidade em quatro bairros. Eles abrigam cerca de 60 mil pessoas numa área com o dobro do tamanho de Copacabana, de frente para a Lagoa de Mundaú, cuja margem corre o risco de ser rebaixada. A desestabilização do solo começou a ser percebida há dois anos, com efeitos visíveis em centenas de imóveis de Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto.

A capital de Alagoas afunda, segundo o serviço geológico federal, por causado progressivo desmoronamento das minas de sal-gema da Braskem. A empresa atribui a catástrofe a um “fenômeno”, mas abandonou a extração de sal-gema. Agora tenta tampar suas 35 cavernas de 200 metros, cavadas por quatro décadas 900 metros abaixo do solo urbano.

Controlada pelos grupos Odebrecht e Petrobras, a Braskem é uma das petroquímicas mais inovadoras na reciclagem de plásticos. Fatura R\$ 52 bilhões por ano e tem oito mil empregados. Azeitou sua margem de lucro no Brasil, na última década, pagando suborno a líderes políticos para garantir matéria-prima a preços camaradas da acionista Petrobras. Repetiu a fórmula no México, onde o governo diz haver “vícios de origem” no contrato de compra de etanol da estatal Pemex.

Maceió será mais afetada se houver “colapso” das minas, advertem os geólogos. Investidores da Braskem nos EUA já anunciam ações judiciais, alegando que ela “minimizou a seriedade de suas responsabilidades”. O cenário é catastrófico, mas não mobiliza o erradio e histriônico ministro Ricardo Salles, do Meio Ambiente.

VEÍCULO: Correio Braziliense**Data: 29/09/2020****Seção: Brasil****Autor:****Título: Nióbio e grafeno para superbateria**>> DEU no www.correiobraziliense.com.br

O presidente Jair Bolsonaro (com o **ministro das Minas e Energia, Bento Albuquerque**) voltou a falar, ontem, que o desenvolvimento de uma “superbateria” de nióbio e grafeno vai “revolucionar a indústria automobilística do mundo”. Foi no lançamento do programa Mineração e Desenvolvimento, no Ministério de Minas e Energia, quando afirmou que o país tem os recursos “em abundância”.

“O minério, juntamente com o grafeno, é capaz de produzir maravilhas para o mundo em todos os setores. Até mesmo no tocante à quinquilharias, quem diria, né?”, disse. “O que está saindo da prancheta não tem participação nossa, mas nos orgulha muito, é a superbateria de grafeno e nióbio, que revolucionará a indústria automobilística do mundo e nós temos isso em abundância”.

O programa é composto por dez planos e 110 metas para o setor no período de 2020-2023. Ao lado do presidente, Albuquerque afirmou que o setor de mineração tem sido fundamental para a balança comercial brasileira e pode atrair investimentos bilionários para o País nos próximos anos.

VEÍCULO: Correio Braziliense**Data: 29/09/2020****Seção: Economia****Autor: Simone Kafruni e Carinne Souza****Título: Ação da CEB dispara com anúncio de venda**

O anúncio de privatização da Companhia Energética de Brasília (CEB), no último sábado, dia sem movimentação no mercado financeiro, provocou alta nas ações da empresa na abertura do pregão de ontem da Bolsa de Valores de São Paulo (B3). As ações da empresa, que fecharam em R\$ 64, após atingirem um pico de R\$ 69, na sexta-feira passada, subiram 23,5% ontem, cotadas em R\$ 85. No meio do dia, no entanto, chegaram a atingir alta de mais de 30%, precificadas em R\$ 94 na máxima.

A companhia brasiliense precisa de investimentos de R\$ 200 milhões por ano, mas o movimento do mercado mostrou que a empresa, cujo preço mínimo é

estimado em R\$ 1,42 bilhão, desperta interesse dos investidores. No sábado, o Correio apurou que, ao menos, seis empresas devem disputar o controle da companhia: CPFL, Neoenergia, Equatorial, Energisa, Enel e EDP. O alto nível de renda da população atendida na capital federal é um diferencial da CEB.

Para o economista-chefe da GWX Investimento, Ciro Almeida, a privatização aqueceu o mercado de ações ao criar expectativa. "A venda traz uma valorização do preço da ação. A discussão e a expectativa fazem com que os papéis da CEB comecem a caminhar de maneira positiva", explicou.

Audiência

A CEB marcou para 14 de outubro, às 11 horas, audiência pública virtual para debater a desestatização, de acordo com informação publicada no Diário Oficial do Distrito Federal de ontem. O objetivo será prestar informações ao público, bem como receber sugestões e contribuições ao processo de privatização. O modelo será a alienação de participação societária, a exemplo do que o governo federal quer fazer com a Eletrobras.

O presidente da CEB, Edison Garcia, não quis comentar sobre os preços das ações da companhia, mas afirmou que a privatização pode reparar problemas estruturais e financeiros enfrentados pela distribuidora. "Precisamos prestar um serviço melhor aos brasileiros. E isso só acontece com investimentos, troca de equipamentos e preparação da companhia para rápidas demandas quando elas ocorrerem", explicou. "O que temos visto na CEB é uma fadiga de material, incapacidade financeira de fazer novos investimentos, o que leva a um serviço cada vez pior", reconheceu.

Garcia também afirmou que, quanto mais investimentos, maior a possibilidade de aumento da tarifa. "O movimento para evitar isso precisa ser a redução da inadimplência. E trazer para a legalidade as dezenas de milhares de unidades residenciais que não pagam a conta, as famosas 'gambiarrras'", assinalou. Segundo Garcia, são cerca de R\$ 90 milhões a R\$ 100 milhões perdidos por ano com ligações irregulares.

Para o sócio-diretor da Focus Energia Henrique Casotti, mesmo com a possibilidade de aumento da tarifa a curto prazo, a movimentação ainda é positiva, porque haverá melhora tanto na qualidade, quanto no fornecimento e no atendimento aos consumidores. Além disso, na comparação entre empresas estatais e privadas, o melhor desempenho na entrega do serviço é da iniciativa privada, acrescentou. "As companhias do setor privado têm processos bem desenhados e bem mais eficientes. Com a privatização, ganha-se na qualidade e na eficiência do investimento", completou.

Para o presidente da Associação Brasileira de Energia Elétrica (Abadee), Marcos Madureira, o resultado das privatizações no setor de distribuição é positivo. Os estados que entendem que a iniciativa privada tem melhores condições de gestão e de aporte de capital têm tido resultado positivo nos setores de distribuição de energia elétrica. “Isso não significa que as estatais sejam ineficientes, mas há maior facilidade na gestão da empresa com processos facilitados, e que não podem ser feitos nas estatais”, avaliou Madureira.

***Estagiária sob supervisão de Odail Figueiredo**

CAPAS DE JORNAIS

[illegible]

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875



JULIO MESQUITA (1890 - 1947)

Terça-feira 29 DE SETEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46368

estadão.com.br

Governo propõe Renda Cidadã e é acusado de armar pedalada

Plano de financiar programa social com recursos de precatórios e Fundeb acentua desconfiança sobre contas públicas

A ideia do governo de financiar o novo programa social Renda Cidadã com recursos hoje reservados ao pagamento de precatórios - valores devidos após sentença definitiva na Justiça - e ao Fundeb está sendo vista como pedalada fiscal por apensas adiar dívidas consideradas certas e driblar o teto de gastos, que limita o avanço das despesas à inflação. O anúncio, feito após reunião de Jair Bolsonaro com ministros e lideranças, acentua a desconfiança sobre o compromisso do governo com o controle das contas públicas. O dólar e os juros futuros subiram. A Bolsa caiu. O Banco Central interveio para tentar conter o avanço da moeda americana.

66 É pedalada (adiar pagamento de precatórios). Mas é pior do que isso, é calote. Se há dinheiro, mas não pago a dívida para abrir mais espaço para gastar, lá na frente, pode fazer isso de novo e não pagar nunca" CARLOS KAWALL, EX-SECRETÁRIO DO TESOUREIRO NACIONAL

Relator do Pacto Federativo e do Orçamento de 2021, o senador Marcelo Bitar (MDB-AC) disse que a intenção é garantir pelo menos R\$ 30 bilhões adicionais para o novo programa, além dos R\$ 35 bilhões já reservados ao Bol-

ANÁLISE • **Adriana Fernandes**
Proposta eleva tensão

A frustração com a proposta gera temor de agravamento da crise fiscal. Fracasso do Renda Cidadã pode abrir as portas da flexibilização do teto de gastos. **PÁG. B1**

sa Família. Lideranças políticas que temem que o benefício médio fique o mais próximo possível de R\$ 300. Esse é o valor que está sendo pago nas últimas parcelas do auxílio emergencial. **ECONOMIA / PÁG. B1**

CPMF de Guedes é rejeitada novamente

● Fracassou mais uma tentativa do ministro da Economia, Paulo Guedes, de incluir um novo imposto de transações financeiras na proposta de reforma tributária. Na reunião de ontem com o presidente Jair Bolsonaro, líderes da base de apoio do governo disseram que em ano eleitoral seria impossível "ganhar a narrativa" de um novo tributo. **PÁG. B4**

Dobra número de policiais e militares candidatos

O número de policiais civis, militares e de membros da ativa e da reserva das Forças Armadas que estão se candidatando a prefeito e a vice-prefeito em 2020 (388) é o dobro do registrado em 2016 (188), antes da eleição de Jair Bolsonaro. Com os candidatos a vereador, 6.723 policiais e militares, no total, vão participar do pleito de novembro, um aumento de 11,4% em relação às eleições municipais passadas, de acordo com o TSE. **POLÍTICA / PÁG. A4**

● **Proibição de uso de símbolos**
A cúpula do Exército determinou que todos os comandantes de área fiscalizem o uso de uniformes, símbolos e postos por candidatos militares a vereador, a vice-prefeito e a prefeito. **PÁG. A4**



Áreas comuns. E de conflitos

Moradora usa academia de ginástica em seu condomínio, em SP; após a reabertura de áreas comuns, cresceram em muitos condomínios a aglomeração de moradores e os conflitos causados pelo desrespeito às regras. Parte adotou medidas mais rígidas de uso, mas há quem tenha aumentado a flexibilização para evitar desentendimentos. **METROPÓLE / PÁG. A18**

Caem regras de proteção de manguezal e restinga

Presidido pelo ministro Ricardo Salles, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) revogou duas resoluções que delimitam as áreas de proteção permanente de manguezais e de restingas do litoral brasileiro. Segundo ambientalistas, o fim dessas regras abre espaço

para especulação imobiliária e ocupação de mangues para produção de camarão. Para o governo e o empresário, havia sobreposição de legislações. O partido Rede Sustentabilidade entrou com ação no STF contra a decisão. **METROPÓLE / PÁG. A18**

NOTAS & INFORMAÇÕES

Bolsonaro no palanque

A antecipação da campanha de 2022 só interessa a Jair Bolsonaro, que não tem o que mostrar como governante e já provou sua renatada inaptidão para o cargo. **PÁG. A3**

Ministério do meio ambiente

Argumento do governo para aprovar no Conama a revogação de resoluções é espúrio. **PÁG. A3**

Tempo em SP

11h 14min 25h Máx.

Startup Vtex levanta R\$ 1,25 bi e vira 'unicórnio'

O Brasil tem novo unicórnio - empresa com pelo menos US\$ 1 bilhão de valor de mercado. Ontem, a startup de e-commerce Vtex anunciou ter levantado aporte de R\$ 1,25 bilhão. Com isso, passou a ser avaliada em US\$ 1,7 bilhão. **ECONOMIA / PÁG. B9**



NA QUARENTENA



IR ONDE O POVO ESTÁ

Museus fechados não impedem a arte de chegar ao público, como a obra *Em Contato* (foto), no MuBe. **PÁG. H1**

VIAJE AO CARIBE AINDA EM 2020

Alguns destinos são acessíveis via Panamá e México. **PÁG. H5**

BUSCA POR REDE DE APOIO NA PANDEMIA

Estudo vai mostrar situação da pessoa com deficiência. **PÁG. H6**

Média de óbitos por vírus no Estado volta a cair

A média de mortes por covid voltou a cair no Estado de São Paulo - queda de 16% em relação à semana anterior. A região completou dez semanas seguidas de redução na ocupação de leitos de UTI. **METROPÓLE / PÁG. A17**

● A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES	142.161
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	385
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	687
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	4.748.327
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	16.412
TOTAL DE RECUPERADOS*	4.084.182

*NÚMERO DE RECONHECIMENTO DA SAÚDE



FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921

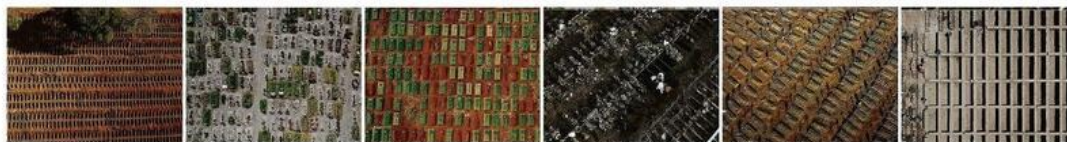


UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 * Nº 33.417

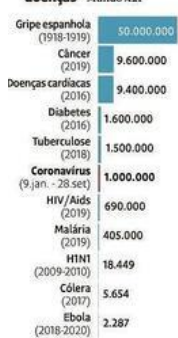
TERÇA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 2020

R\$ 5,00



Covas abertas para receber mortos pela Covid-19 em cemitérios de São Paulo, Valle de Chalco (México), Jacarta (Indonésia), Santiago (Chile), em Manaus e em Guadalajara (México) Fotos APF

Covid-19 x outras doenças



Fonte: Organização Mundial da Saúde

Coronavírus já matou 1.000.000 no mundo

Em nove meses, pandemia se desdobra em crise econômica e graves impactos políticos e sociais

Um milhão de mortos por coronavírus. A marca, simbólica, é alcançada quase nove meses após o primeiro óbito oficial devido à doença, em 11 de janeiro, e quase sete depois de a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar que a Covid-19 era pandemia, em 11 de março.

Nesse período, a crise sanitária se desdobrou em crise econômica, que agravou desigualdades já muito acentuadas em todo o mundo, e provocou terremotos políticos em um cenário polarizado, no qual a ciência foi posta em dúvida por chefes de Estado e nas redes sociais.

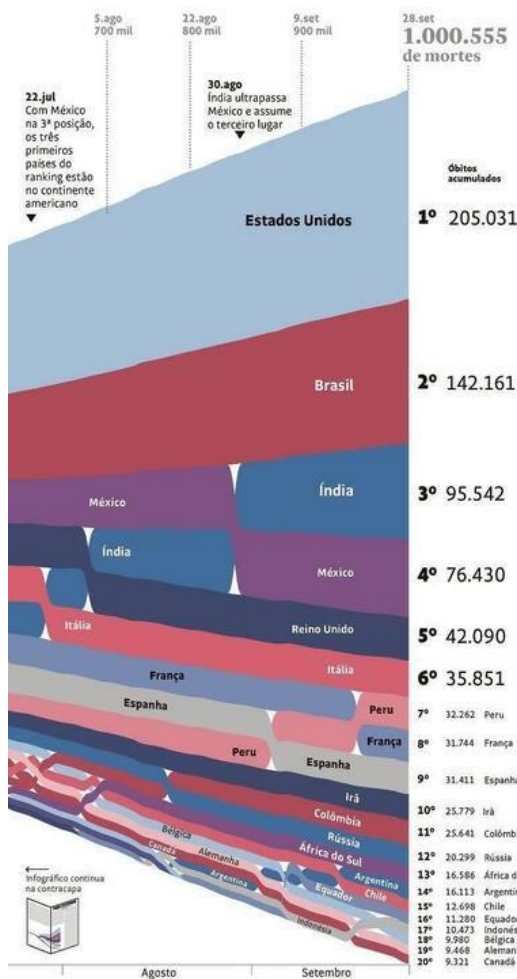
Estima-se que o número de mortes seja maior, uma vez que há subnotificação. Segundo Alan Lopez, diretor de um grupo de pesquisa da Universidade de Melbourne, na Austrália, que estima o impacto de doenças, a quantidade real de óbitos está em torno de 1,8 milhão.

Ele calcula que até o fim do ano o vírus mate 2,8 milhões. Ainda que a curva tenha se estabilizado em muitos países, o número de novos casos continua a crescer, quase 350 mil por dia, e dificilmente uma vacina estará disponível em todo o mundo em nove meses. Mundo A21

Silencioso, vírus seguiu movimentadas rotas de avião para se tornar pandemia Mundo A22

Junot Díaz Covid-19 não é um teste ou uma gripezinha. É um apocalipse Mundo A26

...e agora uma tragédia que matou mais de 1 milhão de pessoas



Fontes: Universidade Johns Hopkins, consórcio dos veículos de imprensa e New York Times

Sob protestos, Salles acaba com proteção a restingas e manguezais

Presidido pelo ministro Ricardo Salles, o Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente) aprovou a revogação de duas resoluções que fixavam critérios para a preservação de faixas litorâneas de manguezais e restingas, assim como o entorno de reservatórios de água.

A decisão contou com uma ampla maioria do colegiado, formado majoritariamente por representantes do governo e de associações do setor privado — entre elas as confederações nacionais da indústria (CNI) e da agricultura (CNA), também proponentes das medidas.

O Ministério Público Federal, único membro do órgão sem direito a voto, disse que recorrerá para anular a derubada das normas, e a entidade que reúne servidores do setor defendeu julgamento imediato de ação contra a alteração na composição do Conama. Ambiente B1

EDITORIAIS A2

Boiada tóxica

O golpe aplicado pelo ministro Ricardo Salles cumpre a missão recebida de Jair Bolsonaro, de solapar o sistema de proteção de recursos naturais com ajuda de um conselho que se tornou subserviente.

TJ-PR arquiva caso de juíza que citou raça em sentença

cotidiano B5

Metade das chapas é composta só por candidato branco

Mesmo diante de inédita maioria de candidatos negros na eleição deste ano, dados do TSE apontam que 8.943 das 18,9 mil chapas registradas até ontem no pleito municipal tinham apenas brancos como postulantes a prefeito e a vice-prefeito. Poder A4

EDITORIAIS A2

Um milhão de mortos Sobre novo marco atingido na pandemia de Covid-19.

Por novo Bolsa Família, governo propõe tirar de precatórios e do Fundeb

O governo anunciou proposta para financiar o Bolsa Família, com recursos de precatórios e do Fundeb. Despesas com dívidas da União cobradas após decisão judicial se limitariam a 2% da receita corrente líquida — o que liberaria R\$ 39 bilhões. E 5% do fundo de educação iriam a beneficiários do programa que mantivessem os filhos na escola.

No TCU e no Congresso, o plano foi visto como contabilidade criativa para driblar o teto de gastos. Auxiliados do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, consideram calote a tentativa de usar verba dos precatórios. O projeto causou reação negativa no mercado financeiro. O Ibovespa, que operava em alta até o início da tarde, fechou em queda de 2,4%. Mercado A14 a A16

Projeto de Doria ameaça recursos de universidades

O governador João Doria (PSDB) tentará votar nesta semana projeto de lei que retira recursos de universidades, extingue autarquias e toma uma série de medidas para enxugar a máquina pública. Para reitores, a autonomia administrativa está em risco. Cotidiano B3

TCU suspeita de repasse de pasta de Damares, sem licitação, para empresa investigada

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 189.213.054
VISITANTES ÚNICOS 35.510.663

seminários folha

webinar

Sustentabilidade e Saneamento

HOJE

Das 15h às 17h

Assista ao vivo e participe enviando perguntas

[folha.com/seminarios](https://www.folha.com.br/seminarios)

Saiba mais na página A11

Opoe e a saúde mental: Especialistas debatem como a arte deve abordar a depressão, tema de discos de divas como Lady Gaga e Katy Perry

SEGUNDO CADERNO

Primeira pessoa.
Lady Gaga canta
suas dores no
último álbum,
"Chromatica"

Cid Moreira: Aos 93, apresentador é tema de documentário

SEGUNDO CADERNO

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 2020 ANO XCIV - Nº 31.830 - PREÇO DESTA EXEMPLAR NO RJ: R\$5,00 2ª EDIÇÃO

LUIZA MARINHO



Segunda com cara de domingo

A segunda-feira de calor teve cara de domingo no Rio, com as praias abarrotadas de banhistas, que desrespeitavam a proibição de permanecer na areia. Enquanto o carioca se aglomera, a rede hospitalar municipal vê crescer para 88% a ocupação de seus leitos de UTI dedicados a pacientes de Covid-19. PÁGINA 14

É ilegal, e daí?
Banhistas aproveitam dia de sol em Ipanema

NOVO BOLSA FAMÍLIA

Governo quer usar recursos de precatórios e Fundeb no Renda Cidadã

Ministro do TCU afirma que proposta mascara desrespeito ao teto de gastos. Mercado reage mal

Após semanas de expectativa acerca das fontes para financiar o programa social que irá substituir o Bolsa Família, agora chamado de Renda Cidadã, e o auxílio emergencial, o governo propôs usar recursos dos precatórios, pagamento devido pela União em processos judiciais nos quais foi derrotada, e também do Fundeb, o fundo da educação básica. Para o

ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Bruno Dantas, o uso de até 5% das verbas do Fundeb, que não estão sujeitas ao teto de gastos, é manobra que mascara o desrespeito à trava fiscal. Especialistas criticam também o uso de precatórios, dívida que terá que ser paga adiante, corrigida. O mercado reagiu mal: a Bolsa caiu, e o dólar subiu. PÁGINA 19

É fogo no bioma



— Passa-se a boiada, mas... a vaca vai pro brejo!

MERVAL PEREIRA

Redução de pagamento de precatórios cheira a calote PÁGINA 2

BERNARDO MELLO FRANCO

Inferno ecológico do país vai além do Pantanal e da Amazônia PÁGINA 6

JOSÉ CASADO

Mineração faz solo afundar em Maceió, e Salles ignora PÁGINA 3

MP: Flávio utilizou R\$ 2,7 milhões de 'rachadinha'

O Ministério Público do Rio concluiu a investigação sobre o caso das "rachadinhas" e vai denunciar o senador Flávio Bolsonaro e seu ex-assessor Fabrício Queiroz por organização criminosa, peculato e lavagem de dinheiro. Para o MP, Flávio usou R\$ 2,7 milhões em dinheiro vindo do esquema. PÁGINA 4

'Boiada' de Salles passa sobre restinga e manguezal

O Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) revogou resoluções de proteção a áreas de restinga e manguezais. O órgão, presidido pelo ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, autorizou ainda a queima de resíduos perigosos pela indústria de cimento. Ambientalistas temem impacto das medidas. PÁGINA 11

Sem acordo, reforma tributária deve ficar para depois da eleição

Por falta de apoio ao novo imposto sobre transações financeiras, segunda fase do projeto só deve ir ao Legislativo após eleição. PÁGINA 20

Empresa de 'e-commerce' entra no grupo de unicórnios do país

Vtex levanta US\$ 225 milhões junto a fundos globais. A plataforma de soluções para vendas on-line foi fundada no Rio. PÁGINA 22

CAMPEONATO BRASILEIRO

Fluminense goleia o Coritiba e pula para 7º

Michel Araújo, Felipe Cardoso, Nino e Ganso marcaram na vitória de 4 a 0 do tricolor no Nilton Santos. PÁGINA 28

TRUMP E O IMPOSTO DE RENDA

Topete a peso de ouro



Para driblar o Fisco, Trump incluiu US\$ 70 mil de cabeleireiro como gasto empresarial, diz o New York Times. Hoje ocorre o primeiro debate entre ele e o democrata Joe Biden. PÁGINAS 25 e 26

Mundo chega a 1 milhão de mortes por Covid

A pandemia do novo coronavírus atingiu a marca de 1 milhão de mortos, nove meses depois de seu surgimento, na China. Os EUA são o país com o maior número de vítimas, seguido do Brasil. Segundo a Universidade Johns Hopkins, são mais de 33 milhões de infectados no mundo. Doença está fora de controle nos EUA, na América Latina e na Índia, e a Europa sofre uma segunda onda de casos. PÁGINA 12

CONTAGIADOS

MORTOS

4.748.327 142.161

FONTE: CONJUNTO DE DADOS DE APERTE

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 2020

NÚMERO 20.547 • 26 PÁGINAS • R\$ 2,50

GDF fará concurso e processo seletivo para professores em 2021

PÁGINA 17

WE CAN SPEAK!

A vitória de José Afonso

Sim, nós podemos falar! Esta foi a mensagem que o engenheiro de softwares José Afonso Braga, 49 anos, mandou a centenas de portadores, como ele, de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). Acometido pela doença, o servidor do Senado desenvolveu um aplicativo que permite a comunicação a quem perdeu a fala. Com o dispositivo, José Afonso conversa com a família e busca os momentos de felicidade. "Devemos celebrar a vida sempre, da melhor forma que a doença nos permitir", diz o engenheiro, que conta sua história no livro *ELA não venceu*, em versões impressa e digital.

PÁGINA 19

Covid: queda de testosterona pode agravar a doença

Homens com baixos níveis do hormônio apresentam quadros mais severos da doença, mostra pesquisa turca com 221 voluntários. Estudo também relaciona a infecção pelo coronavírus com a perda da libido.

PÁGINA 13

Trump na defensiva

Denúncias de sonegação de impostos vão municiar o democrata Joe Biden no primeiro debate da corrida à Casa Branca.

PÁGINA 12

Um talento em ascensão

Protagonista da série *A bênção*, o brasileiro João Campos celebra bons trabalhos e reconhecimento da crítica. Com olhar politizado, ator fala em transformações sociais no país.

PÁGINA 22



Marcelo Ferreira/CB/OA/Press



Alan Santos/APR



Governo quer tirar dinheiro da educação para o Renda Cidadã

Bolsonaro, o ministro Paulo Guedes e o líder governista Ricardo Barros (PP-PR) participaram do anúncio da proposta, que deve enfrentar resistências no Congresso. Além de recursos do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), a verba para financiar o programa social que substituirá o Bolsa Família — e terá alcance mais amplo e benefício maior — viria de precatórios (dívidas judiciais) que teriam o pagamento adiado pela União. PÁGINA 2

Unidos para barrar "boiada" de Salles

Políticos da oposição e organizações da sociedade civil se mobilizam contra decisão do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) que abre espaço à especulação imobiliária em faixas de vegetação de praias, áreas de mangues e restingas do litoral. PÁGINA 7

Ana Riquie/CB/OA/Press



Em busca dos empregos

Ao CB.Poder, o secretário de Trabalho do DF, Thales Mendes, falou sobre o mercado, afetado pela pandemia, e a necessidade de qualificação profissional. Hoje, às 13h20, o programa recebe o deputado Ricardo Barros (PP/PR), líder do governo federal na Câmara. PÁGINA 18

Reforma

Resistência a novo tributo

Criação de imposto digital defendida pelo Planalto ainda não tem apoio para passar no Legislativo e é mal recebida pelo mercado.

PÁGINA 4

CEB

Venda põe ações em alta

Papéis da empresa de energia de Brasília subiram 23,5% na Bolsa com a possível privatização, em outubro.

PÁGINA 8

Com as mãos na vaga

A quinta rodada da Libertadores, que começa hoje, pode classificar até seis times brasileiros para as oitavas. A primeira leva deve ser do Sul. Vitória, nesta terça, garantirá Inter, Grêmio e Athletico. PÁGINA 14



Marcelo Ferreira/CB/OA/Press

Tempo quente em Brasília

Rebeca foi se refrescar com água de coco no Parque da Cidade: a seca e o calor voltaram a assolar a capital. A temperatura deve ficar acima dos 30°C até as próximas chuvas, na segunda quinzena de outubro. O fogo na vegetação também deve aumentar. PÁGINA 15



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(061) 99256.3846

VerCapas.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .